

RELATÓRIO DE RESULTADOS

2º TRIMESTRE
ANO-SAFRA 2025'26

Teleconferência

14 de novembro de 2025

19:00 Brasília | 17:00 Nova York

Webcast PT/EN: [clique aqui](#)



raízen

Mensagem da Administração

Encerramos este semestre do ano-safra com evolução consistente nas iniciativas que sustentam o plano de transformação da Raízen: Simplificação, Eficiência operacional e Otimização da estrutura de capital.

Simplificamos a forma como gerimos a Companhia, reduzindo complexidades e custos, e direcionando recursos para iniciativas que geram valor. Avançamos na racionalização do portfólio de EAB, com a venda de mais duas unidades neste trimestre — Rio Brilhante e Passa Tempo — além da Continental, anunciada após o encerramento do período. Em Combustíveis no Brasil, reforçamos o foco no *core business*, anunciando o encerramento da parceria em lojas de proximidade, buscando fortalecer o negócio de conveniência junto à revenda - Shell Select e Shell Café. Em Trading, revisamos o escopo de atuação, reduzindo riscos, aumentando a agilidade na tomada de decisão e agregando maior previsibilidade aos resultados.

Os benefícios do processo de revisão das estruturas corporativas e operacionais seguem avançando em todos os negócios da Companhia. Pelo segundo trimestre consecutivo, os resultados evidenciam os ganhos de uma estrutura mais eficiente e de uma gestão focada na racionalização de custos e despesas. Em EAB, implementamos um plano para elevar a produtividade agroindustrial, agora em um portfólio de usinas mais balanceado. No Brasil, ampliamos as margens operacionais em combustíveis e lubrificantes por meio de uma estratégia otimizada de suprimentos e comercialização. Na Argentina, avançamos na modernização da refinaria, que aumentará a eficiência energética e operacional do ativo.

Neste trimestre, aprimoramos o perfil de endividamento e reforçamos a liquidez, otimizando a estrutura de capital, que permanece como prioridade. Demos mais um passo na gestão de passivos com a substituição de linhas de curto prazo de capital de giro por instrumentos de dívida mais eficientes e de longo prazo. Fortalecemos nossa posição de caixa, mesmo durante o período de maior sazonalidade e demanda por capital na safra, decorrente da formação dos estoques de açúcar e etanol. Reduzimos sensivelmente o patamar de CAPEX, reforçando a disciplina na alocação de recursos que priorizam eficiência operacional, elevação do padrão de segurança e retorno financeiro.

Adicionalmente, o recebimento dos recursos provenientes dos desinvestimentos previamente anunciados será intensificado com a conclusão das transações. O processo de desinvestimento das operações na Argentina segue avançando e, neste momento, encontra-se em fase de avaliação e negociação de propostas e documentos vinculantes.

Por fim, a Companhia foi informada por seus acionistas controladores que seguem evoluindo na avaliação de alternativas para fortalecer a estrutura de capital da Raízen e garantir sua sustentabilidade no longo prazo. Shell e Cosan mantêm reuniões frequentes e reafirmam o compromisso conjunto com o futuro da Companhia. Qualquer evolução relevante será comunicada ao mercado.

Seguiremos focados na execução do plano de transformação da Raízen, reconhecendo as evoluções e desafios dessa jornada, sem abrir mão da segurança, da disciplina de capital e do compromisso com medidas estruturais que fortalecem nossos negócios no longo prazo.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Receita líquida	59.910,6	72.909,9	-17,8%	114.128,2	130.669,4	-12,7%
Lucro bruto	2.718,5	4.372,5	-37,8%	4.813,2	7.021,3	-31,4%
(Prejuízo) lucro líquido	(2.312,0)	(158,3)	>100%	(4.156,0)	907,5	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(451,7)	254,5	n/a	(601,0)	492,8	n/a
(+) Resultado financeiro líquido	2.717,8	1.685,5	61,2%	4.898,6	3.167,6	54,6%
(+) Depreciação e amortização	2.833,7	2.838,1	-0,2%	4.845,3	4.763,1	1,7%
EBITDA	2.787,8	4.619,8	-39,7%	4.986,9	9.330,9	-46,6%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	3.348,3	3.840,2	-12,8%	5.237,3	6.307,1	-17,0%
EAB	1.851,5	2.501,2	-26,0%	2.713,5	3.630,6	-25,3%
Distribuição de Combustíveis – Brasil	1.360,3	1.090,6	24,7%	2.366,8	2.064,9	14,6%
Distribuição de Combustíveis - Argentina	411,1	560,7	-26,7%	720,8	1.187,0	-39,3%
Outros Segmentos e Eliminações	(274,6)	(312,4)	-12,1%	(563,8)	(575,4)	-2,0%
Investimentos ⁽²⁾	1.692,4	2.382,9	-29,0%	3.396,8	4.607,1	-26,3%
Dívida líquida	-	-	-	53.437,6	35.921,2	48,8%
EBITDA ajustado UDM ⁽³⁾	-	-	-	10.470,9	13.591,7	-23,0%
Dívida líquida/EBITDA ajustado UDM ⁽³⁾	-	-	-	5,1x	2,6x	2,5x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-	-	7,7	6,3	1,4

(1) EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13.

(2) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas. Detalhamento disponível na página 16.

(3) EBITDA ajustado UDM do 6M 25'26 foi ajustado por encargos de Convênios com fornecedores (Risco Sacado) para o 3T e 4T da safra 2024'25, reconciliado na página 15.

EBITDA ajustado – Redução no 2T 25'26 explicada principalmente pelo menor volume de açúcar e etanol comercializado no segmento EAB e pela retração circunstancial das margens em Distribuição de Combustíveis Argentina, pressionadas pela desvalorização cambial do peso argentino. Esses efeitos compensaram o melhor desempenho em Distribuição de Combustíveis Brasil e os ganhos de eficiência decorrentes da revisão das estruturas organizacionais e da gestão de despesas. Essas iniciativas beneficiaram o resultado consolidado do 6M 25'26 em R\$ 315 milhões (-23% vs. 6M 24'25) das despesas gerais e administrativas desconsiderando a provisão relacionada ao processo de otimização das estruturas.

(Prejuízo) Lucro Líquido – Desempenho do 2T 25'26 reflete: (i) a menor contribuição dos resultados operacionais; (ii) o aumento das despesas financeiras em razão do maior saldo de dívida e da elevação da taxa média do CDI; e (iii) o maior efeito da variação do valor justo do ativo biológico (não caixa), decorrente da revisão das premissas utilizadas no cálculo. Adicionalmente, foram reconhecidos neste trimestre impactos negativos não recorrentes (não caixa) relacionados à hibernação e alienação de ativos, no montante de R\$ 1,0 bilhão, em linha com o processo de simplificação do portfólio. Cabe destacar que esse efeito deverá ser majoritariamente compensado pelos impactos positivos esperados com a conclusão das transações já anunciadas pela Companhia, conforme detalhado no Anexo II, página 15.

Dívida Líquida – Aumento sazonal no 2T 25'26 em razão: (i) da substituição adicional de R\$ 2,9 bilhões em linhas de capital de giro de curto prazo por instrumentos de dívida de longo prazo neste trimestre; (ii) da menor geração de caixa operacional; e (iii) da sazonalidade da safra, que concentra momentaneamente o maior nível de estoques de açúcar e etanol produzidos. A variação da dívida líquida dos últimos doze meses (R\$ 17,5 bilhões vs. 2T 24'25) decorre fundamentalmente da estratégia de redução dos elementos de capital de giro mencionados acima (R\$ 12,1 bilhões) e pelo consumo de caixa e pelos juros acumulados sobre a dívida (R\$ 5,4 bilhões).

Mesmo sob os efeitos da sazonalidade da safra com aumento pontual dos estoques de açúcar e etanol, a Companhia fortaleceu sua posição de caixa na comparação com o 1T 25'26, e avançou em iniciativas de otimização do perfil de endividamento, fortalecendo o equilíbrio entre amortizações e liquidez. Adicionalmente, a Raízen deverá receber aproximadamente R\$ 3,9 bilhões nos próximos meses, provenientes de desinvestimentos já anunciados e em fase de conclusão.

A. Resultados por Segmentos

EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia

Operação Agroindustrial

Dados operacionais	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	35,1	32,9	6,7%	59,6	63,7	-6,4%
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	141,5	146,9	-3,7%	133,0	136,0	-2,2%
TCH cana própria (ton/ha)	73,3	76,0	-3,6%	75,2	81,3	-7,5%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,4	11,2	-7,1%	10,0	11,1	-9,9%
Mix de produção [% açúcar / etanol]	56% x 44%	52% x 48%	n/a	55% x 45%	51% x 49%	n/a
Dados de produção						
Açúcar (000' ton)	2.697	2.406	12,1%	4.150	4.257	-2,5%
Etanol (000' m³)	1.240	1.382	-10,3%	2.052	2.490	-17,6%
Etanol de Segunda Geração - E2G (000' m³)	42,9	15,0	>100%	65,7	31,2	>100%
Produção de açúcar equivalente (000' ton)	4.779	4.664	2,5%	7.583	8.334	-9,0%

Destaques agroindustriais – Condições climáticas favoráveis e maior disponibilidade industrial ao longo do trimestre permitiram acelerar a colheita e recuperar o ritmo de moagem frente ao 1T 25'26. No 6M 25'26, a queda da moagem reflete a hibernação das usinas MB (inoperante nesta safra) e Santa Elisa (hibernada em julho de 2025), além de 1,3 milhão de toneladas de cana que foram vendidas, em linha com processo de otimização dos ativos. Excluindo os volumes dessas unidades em ambos os períodos, o ritmo de moagem estaria praticamente estável (58,3 MM toneladas no 6M 25'26 vs. 58,5 MM toneladas no 6M 24'25). A produtividade agrícola ainda reflete os efeitos (i) das queimadas ocorridas na região Centro-Sul durante a safra anterior, que prejudicaram a brotação e deslocaram a curva de maturação da cana; (ii) do volume de chuvas abaixo da média histórica durante a última entressafra; e (iii) da geada que atingiu a região no início deste ano-safra. O mix de produção de açúcar segue evoluindo, beneficiado pelo ritmo de moagem e pela disponibilidade industrial, que favoreceram o processo de cristalização. No E2G, o foco na estabilização e na maturação das plantas resultou em avanços consistentes na produção das unidades Univalem, Barra e Bonfim.

Volumes e preços

Os "Preços Raízen" de açúcar e etanol deixaram de ser reportados a partir deste trimestre, em razão da mudança estratégica de atuação em revenda e trading, que passaram a concentrar-se no perímetro do *core business*, reduzindo a exposição a riscos e à volatilidade dos resultados.

		2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Açúcar	Volume próprio (000' ton)	1.504	2.104	-28,5%	2.499	2.869	-12,9%
	Preço próprio (R\$/ton)	2.451	2.590	-5,4%	2.505	2.619	-4,3%
Etanol	Volume próprio (000' m³)	817	974	-16,1%	1.313	1.646	-20,2%
	Preço próprio (R\$/m³) ¹	3.002	2.814	6,7%	3.000	2.713	10,6%
Bioenergia	Volume Cogeração ('000 MWh)	755	783	-3,5%	1.292	1.466	-11,9%
	Preço Cogeração (R\$/MWh)	315	252	25,0%	294	233	26,2%

[1] No Etanol, é importante ressaltar que a composição do preço considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável à ESALQ.

Açúcar – Redução do volume de vendas, tanto no trimestre quanto na safra, decorrente da menor produção e de um perfil atípico de comercialização na safra anterior, com maior concentração de vendas no primeiro semestre. O preço médio reflete a estratégia de fixação de preços (*hedges*) contratada para o período e a retração dos preços de mercado sobre a parcela não fixada de açúcar.

Etanol – Redução do volume próprio em linha com a queda da moagem e mix de produção mais açucareiro nesta safra. O preço médio foi impulsionado (i) pela menor relação estoque-consumo, decorrente da redução da produção no país e do aumento da demanda, sustentada pela competitividade do etanol frente à gasolina e pela demanda adicional com a adoção do E30; e (ii) pelo melhor desempenho das operações de produtos especiais.

Bioenergia – Redução no volume, tanto no trimestre quanto no ano, decorrente da menor moagem e, consequentemente, da menor disponibilidade de biomassa. O preço superior reflete a estratégia de contratação de instrumentos de proteção para o período, compensando a maior exposição ao mercado livre (PLD e ACL) em razão do vencimento de contratos de leilão, cuja participação caiu de aproximadamente 60% na safra anterior para 25% nesta safra.

Custo caixa em açúcar equivalente

	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
CPV [Caixa] em açúcar equivalente (R\$/ton)	(1.314)	(1.267)	3,7%	(1.444)	(1.307)	10,5%
CPV [Caixa] em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton)	(1.356)	(1.267)	7,0%	(1.486)	(1.307)	13,7%

CPV [Caixa] – Com o avanço da produção, os custos do 6M 25'26 foram impactados majoritariamente pela (i) menor diluição da parcela fixa dos custos, em razão da menor produtividade agroindustrial; (ii) por despesas associadas a diferenças temporais típicas de contratos com fornecedores de cana, cuja compensação é esperada até o fim da safra; e (iii) pela inflação sobre diesel, insumos e serviços. Estes fatores foram parcialmente compensados pela queda do Consecana (R\$ -42/ton vs. 6M 24'25) e pelo ganho de eficiência na otimização da estrutura operacional, reduzindo em R\$ 45 milhões no acumulado do ano (R\$ -10/ton vs. 6M 24'25).

Destaques dos Resultados

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Despesas com vendas	(610,9)	(853,8)	-28,4%	(1.054,3)	(1.360,4)	-22,5%
Despesas gerais e administrativas	(217,7)	(281,0)	-22,5%	(564,0)	(623,4)	-9,5%
Gerais e administrativas	(169,4)	(281,0)	-39,7%	(446,6)	(623,4)	-28,4%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(48,3)	-	n/a	(117,4)	-	n/a
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	1.851,5	2.501,2	-26,0%	2.713,5	3.630,6	-25,3%
Investimentos	1.306,0	1.836,9	-28,9%	2.671,9	3.679,4	-27,4%
Recorrentes (manutenção e operação)	942,9	998,8	-5,6%	1.965,6	2.022,3	-2,8%
Expansão/Projetos	363,1	838,1	-56,7%	706,3	1.657,1	-57,4%

(1) EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Despesas com vendas, gerais e administrativas – Queda, tanto no trimestre quanto no ano, reflete principalmente (i) os ganhos de eficiência decorrentes da simplificação e otimização da estrutura organizacional (R\$ -194 milhões vs. 6M 24'25); (ii) a menor constituição de provisão para perdas de créditos esperadas (R\$ -150 milhões vs. 6M 24'25), vinculadas a determinadas operações de revenda de açúcar branco realizadas na safra anterior, que foram desmobilizadas; e (iii) menores gastos logísticos, em função do menor volume de vendas (R\$ -124 milhões vs. 6M 24'25). A otimização do portfólio de usinas gerou despesas não recorrentes associadas à simplificação de estrutura (R\$ 117 milhões vs. 6M 24'25), excluídas do EBITDA ajustado.

EBITDA ajustado

2T 25'26 – Desempenho reflete, principalmente, o menor volume vendido de etanol e açúcar e a menor diluição dos custos em função da menor produtividade, parcialmente compensados pelo melhor preço de etanol e por ganhos de eficiência em custos e despesas.

6M 25'26 – Resultado reflete dinâmica similar à observada no trimestre, com os principais efeitos detalhados a seguir:

- Redução dos volumes comercializados de açúcar e etanol (R\$ -524 milhões vs. 6M 24'25);
- Pressão nos custos unitários em razão da menor produtividade e diluição dos custos fixos (R\$ -469 milhões vs. 6M 24'25);
- Ganhos reconhecidos no 6M 24'25 (base de comparação) referentes a créditos fiscais vinculados à origemação de cana destinada à produção de açúcar exportado (R\$ -312 milhões vs. 6M 24'25); e
- Menor resultado em Bioenergia relacionado a efeitos de marcação a mercado em contratos de energia elétrica (R\$ -280 milhões vs. 6M 24'25).

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela expansão dos preços de etanol e cogeração (R\$ 479 milhões vs. 6M 24'25) e pelo ganho de eficiência em custos e despesas relacionado ao processo de otimização das estruturas (R\$ 239 milhões vs. 6M 24'25).

Investimentos – Redução em linha com o Plano de Investimentos, priorizando a renovação e a manutenção dos canaviais, a integridade dos ativos industriais, a segurança operacional e a conclusão das obras de E2G - Vale do Rosário (66% concluída) e Gasa (48% concluída).

Distribuição de Combustíveis Brasil

Dados operacionais	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Volume de vendas ('000 m ³)	7.459	7.004	6,5%	6.735	10,7%	14.194	13.712	3,5%
Ciclo Otto (gasolina + etanol)	2.988	2.929	2,0%	2.884	3,6%	5.872	5.895	-0,4%
Diesel	4.041	3.644	10,9%	3.423	18,1%	7.464	6.965	7,2%
Aviação	336	354	-5,1%	353	-4,8%	689	701	-1,7%
Outros	94	77	22,1%	75	25,3%	169	151	11,9%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	6.843	6.999	-2,2%

Destaques dos Resultados	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Despesas com vendas	(572,2)	(674,2)	-15,1%	(635,3)	-9,9%	(1.207,5)	(1.297,4)	-6,9%
Despesas gerais e administrativas	(170,4)	(168,0)	1,4%	(133,7)	27,4%	(304,1)	(366,6)	-17,0%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	1.360,3	1.090,6	24,7%	1.006,5	35,2%	2.366,8	2.064,9	14,6%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	182	156	16,7%	149	22,1%	167	151	10,6%
Investimentos	161,2	180,2	-10,5%	193,7	-16,8%	354,9	392,4	-9,6%

(1) EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Desempenho operacional – Sólida expansão nos volumes comercializados no trimestre e no acumulado do ano, refletindo a assertividade na estratégia comercial e um ambiente de negócios mais saudável, com avanços no combate ao mercado irregular. No Diesel, ampliamos o atendimento no B2B, com destaque para os setores de transporte e agronegócio. No ciclo Otto, a Gasolina manteve participação relevante no mix, favorecida pela paridade mais competitiva frente ao etanol hidratado. Em Lubrificantes, seguimos ampliando presença de mercado, com ganhos consistentes de escala e rentabilidade.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

2T 25'26 – Desempenho reflete a disciplina na gestão comercial e as reduções dos gastos logísticos (R\$ -64 milhões vs. 2T 24'25), em linha com novo escopo de atuação em suprimentos, incluindo os benefícios da desmobilização de operações de *bunker* (combustível marítimo) realizada no ano anterior. Esses efeitos foram parcialmente compensados por despesas variáveis associadas ao aumento do volume vendido e a concentração pontual de despesas jurídicas e administrativas no período.

6M 25'26 – Menores despesas decorrem dos mesmos fatores observados no trimestre, com destaque para a redução dos gastos comerciais e logísticos, em linha com novo escopo de atuação em suprimentos (R\$ -93 milhões vs. 6M 24'25), além dos ganhos de eficiência (R\$ -63 milhões vs. 6M 24'25). O menor patamar de despesas equivale a R\$ 15/m³ de eficiência na comparação entre os períodos.

EBITDA ajustado

2T 25'26 – Desempenho reflete a expansão dos volumes e das margens médias de comercialização, impulsionadas pela otimização na gestão de suprimentos e assertividade na estratégia de comercial em combustíveis e lubrificantes, além dos ganhos de eficiência na gestão comercial e logística (R\$ 227 milhões vs. 2T 24'25).

6M 25'26 – Expansão decorre dos mesmos fatores observados no trimestre, com aumento dos volumes e margens, impulsionado pelos ganhos de eficiência obtidos com os avanços na gestão operacional, otimização da estrutura e disciplina no controle das despesas (R\$ 274 milhões vs. 6M 24'25), absorvendo as perdas de inventário reconhecidas no 1T 25'26.

Investimentos – Redução nas comparações trimestral e anual refletindo a conclusão de projetos em infraestrutura de bases e terminais, além da gestão do mix entre bonificações e concessões, sem comprometer a estratégia de renovações e novos negócios.

Distribuição de Combustíveis Argentina

Dados operacionais ⁽¹⁾	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Volume de vendas ('000m³)	1.768	1.613	9,6%	1.740	1,6%	3.508	3.207	9,4%
Gasolina	566	539	5,0%	554	2,2%	1.120	1.034	8,3%
Diesel	575	566	1,6%	580	-0,9%	1.155	1.128	2,4%
Outros	627	508	23,4%	606	3,5%	1.233	1.045	18,0%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	890	886	0,5%

(1) Os dados demonstrados na tabela refletem apenas a operação Argentina, em função da diluição da participação no negócio do Paraguai.

Destaques dos Resultados ⁽¹⁾	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
USD MM								
Despesas com vendas	(56,4)	(62,2)	-9,3%	(59,7)	-5,5%	(116,1)	(119,6)	-2,9%
Despesas gerais e administrativas	(12,8)	(19,4)	-34,0%	(14,1)	-9,2%	(26,9)	(38,0)	-29,2%
EBITDA ajustado ⁽²⁾	75,4	101,0	-25,3%	54,4	38,6%	129,8	221,3	-41,3%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	43	54	-20,4%	31	38,7%	37	60	-38,3%
Investimentos	41,2	65,5	-37,1%	25,3	62,8%	66,5	97,3	-31,7%

(1) Inclui os resultados do Paraguai até 30/11/2024. A partir de 1/12/2024, os resultados do Paraguai deixaram de ser consolidados, passando a ser reconhecidos por equivalência patrimonial.

(2) EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Desempenho Operacional – Expansão dos volumes reflete o posicionamento consistente das operações nos postos Shell e no B2B. Em setembro, iniciamos uma parada programada para substituição da infraestrutura de craqueamento catalítico da refinaria, com objetivo de aumentar a eficiência produtiva e previsão de conclusão no 3T 25'26. Em decorrência dessa parada, houve menor produção de derivados de maior valor agregado e rentabilidade, além da necessidade de importação de gasolina e diesel a custos mais elevados para atender nossa base de clientes. Seguimos agregando resiliência à dinâmica do mercado com crescimento da rede, expansão dos volumes vendidos e mix de produto premium.

Despesas com vendas, gerais e administrativas ¹

2T 25'26 – Redução explicada pela eficiência na gestão comercial, logística e pela otimização da estrutura administrativa e operacional na Argentina (USD -6,2 milhões vs. 2T 24'25), compensando as maiores despesas variáveis pelo aumento do volume de vendas e efeitos inflacionários.

6M 25'26 – Desempenho reflete a mesma tendência observada no trimestre, com ganhos de eficiência pela otimização da estrutura administrativa e operacional (USD -2,0 milhões vs. 6M 24'25), disciplina na gestão comercial e os menores gastos logísticos. Esses efeitos compensaram as despesas variáveis associadas ao maior volume vendido no 1T 25'26, além dos efeitos da inflação.

EBITDA ajustado

2T 25'26 – Desempenho inferior decorrente das menores margens médias de comercialização (USD -47 milhões vs. 2T 24'25), pressionadas pela desvalorização cambial do peso argentino e pela inflação, e dos menores benefícios cambiais na exportação de produtos em relação ao ano anterior. Esses impactos foram parcialmente compensados pelos maiores volumes comercializados e captura de eficiência (USD 17 milhões vs. 2T 24'25).

6M 25'26 – Resultado reflete a mesma dinâmica observada no trimestre, com margens médias de comercialização pressionadas (USD -113 vs. 6M 24'25), além dos impactos de inventário, decorrente da volatilidade nos preços do Brent, e da parada de manutenção da refinaria no 1T 25'26, que foram parcialmente compensados pelos maiores volumes comercializados e captura de eficiência (USD 20 milhões vs. 6M 24'25).

Investimentos – Redução em linha com o Plano de Investimentos, priorizando os dispêndios voltados à integridade dos ativos e ao projeto de maximização da eficiência energética da Refinaria de Buenos Aires, atualmente em fase final de execução, com conclusão prevista para o encerramento do ano-safra.

¹ Foram desconsideradas da análise, para fins de comparação, as despesas com vendas, gerais e administrativas relacionadas à operação no Paraguai: USD 6,2 milhão no 2T 24'25 e USD 12,7 milhões no 6M 24'25.

Outros Segmentos

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Outros segmentos	(138,7)	(183,1)	-24,2%	(291,1)	(314,4)	-7,4%
Despesas gerais e administrativas da Corporação	(71,7)	(92,8)	-22,7%	(164,3)	(186,1)	-11,7%
Unidade serviços financeiros, equivalências patrimoniais e outros	(67,0)	(90,3)	-25,8%	(126,8)	(128,3)	-1,2%
Eliminações	1,0	0,5	>100%	(6,9)	11,3	n/a
EBITDA	(137,7)	(182,6)	-24,6%	(298,0)	(303,1)	-1,7%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	(274,6)	(312,4)	-12,1%	(563,8)	(575,4)	-2,0%

(1) Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 13.

Despesas gerais e administrativas – Reflete mais um trimestre de evolução na captura de eficiências e otimizações na estrutura administrativa, com simplificação e gerenciamento de gastos (R\$ -22 milhões vs. 6M 24'25).

EBITDA ajustado – Resultado decorrente de (i) maiores despesas com equivalência patrimonial e (ii) eliminações de resultados de lucros não realizados entre segmentos, parcialmente compensadas pela redução na amortização dos contratos de arrendamento (IFRS 16) do negócio de Distribuição de Combustíveis.

B. Resultados Consolidados

Resultado Financeiro

A partir do 1T 25'26, a apresentação do Resultado financeiro nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras passou a seguir a mesma estrutura deste Relatório de Resultados. Com isso, houve uma reclassificação entre linhas, sem impacto no "Resultado financeiro líquido total". Os períodos comparativos (2024'25) foram ajustados para refletir esse novo critério, assegurando comparabilidade. Adicionalmente, os encargos relacionados às despesas com Convênios de Fornecedores (risco sacado), anteriormente reconhecidas no custo de aquisição dos produtos, passaram a ser registradas no Resultado financeiro, na linha "Outros encargos e variações monetárias".

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Custo da dívida bruta	(2.787,0)	(1.336,3)	>100%	(4.872,9)	(2.425,8)	>100%
Rendimento de aplicações financeiras	463,4	161,8	>100%	924,9	353,1	>100%
(=) Custo da dívida líquida	(2.323,6)	(1.174,5)	97,8%	(3.948,0)	(2.072,7)	90,5%
Outros encargos e variações monetárias	(89,6)	(168,1)	-46,7%	(329,6)	(412,0)	-20,0%
Despesas bancárias, tarifas e outros	(25,8)	(39,6)	-34,7%	(65,0)	(64,0)	1,6%
Resultado financeiro líquido	(2.439,0)	(1.382,2)	76,5%	(4.342,6)	(2.548,7)	70,4%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(278,8)	(303,3)	-8,1%	(556,0)	(618,9)	-10,2%
Resultado financeiro líquido total	(2.717,8)	(1.685,5)	61,2%	(4.898,6)	(3.167,6)	54,6%

Custo da dívida líquida – Crescimento reflete (i) o maior saldo de dívida líquida entre períodos (R\$ 53,4 bilhões no 2T 25'26 vs. R\$ 35,9 bilhões no 2T 24'25), decorrente da substituição de linhas de capital de giro – operações de convênios com fornecedores e adiantamento de clientes – por instrumentos de dívida mais eficientes e de longo prazo; e (ii) a elevação da taxa média do CDI para 14,9% de 10,4%. Os maiores rendimentos de aplicações financeiras compensaram parcialmente este efeito, fruto da maior posição de caixa e equivalentes de caixa (R\$ 6,2 bilhões vs. 2T 24'25).

Outros encargos e variações monetárias – Desempenho alinhado à maior receita proveniente de correção monetária sobre os créditos tributários (R\$ 115 milhões vs. 2T 24'25) e pelo efeito líquido das variações cambiais e derivativos (R\$ 86 milhões vs. 2T 24'25). Essas receitas foram parcialmente compensadas pelo aumento de despesas com impostos sobre receitas financeiras, licenciamento de marcas e outros encargos financeiros (R\$ -115 milhões vs. 2T 24'25).

Despesas bancárias, tarifas e outros – Reflete despesas com impostos sobre transações financeiras, além de tarifas, comissões e corretagens sobre operações financeiras.

Juros sobre arrendamentos – Desempenho em linha com o processo de otimização do portfólio de usinas, reduzindo a exposição a passivos de arrendamento, além de efeitos positivos relacionados à correção do indexador de contratos vigentes.

Composição do Endividamento

R\$ MM	2T 25'26	2T 24'25	Var. %	1T 25'26	Var. %
Dívida bruta	68.611,7	49.724,5	38,0%	63.060,7	8,8%
Derivativos de dívidas e outros	3.443,4	(1.416,4)	n/a	1.896,7	81,5%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)	(18.617,5)	(12.386,9)	50,3%	(15.737,7)	18,3%
Dívida líquida ⁽¹⁾	53.437,6	35.921,2	48,8%	49.219,7	8,6%
EBITDA ajustado UDM	10.470,9	13.591,7	-23,0%	10.962,8	-4,5%
Dívida líquida/EBITDA ajustado UDM	5,1x	2,6x	2,5x	4,5x	0,6x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	7,7	6,3	1,4	8,2	(0,5)

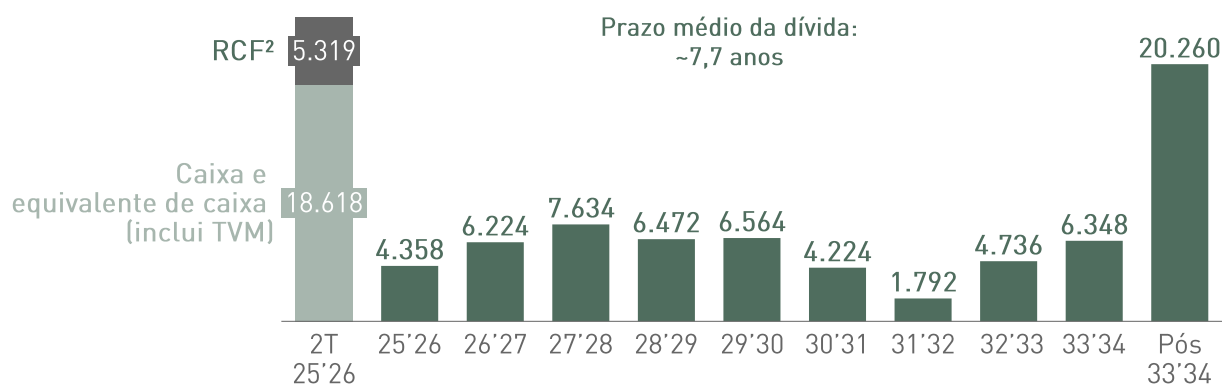
(1) Detalhamento na página 19 deste Relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: Nota 4.12, Nota 5.1, Nota 6.1, Nota 20.1.

Dívida líquida – Aumento reflete a menor geração de resultado operacional e a sazonalidade do primeiro semestre da safra, que usualmente demanda maior consumo capital de giro, principalmente pela formação dos estoques de açúcar e etanol que serão comercializados ao longo do segundo semestre do ano-safra. Esse movimento tende a resultar em redução dos níveis de alavancagem. Adicionalmente, avançamos na substituição de linhas de capital de giro de curto prazo — principalmente operações de convênios com fornecedores (risco sacado) — por instrumentos de dívida de longo prazo com menor custo. Ao longo dos últimos 12 meses, reduzimos R\$ 8,8 bilhões em convênios com fornecedores e R\$ 2,7 bilhões pela não renovação de operações de adiantamento de clientes. Essas iniciativas dão continuidade à estratégia de otimização da estrutura de capital e gestão de passivos financeiros. O prazo médio da dívida encerrou o trimestre em 7,7 anos, evidenciando o alongamento do perfil do endividamento.

Encerramos o trimestre com evolução na posição de caixa em relação ao 1T 25'26, alcançando R\$ 18,6 bilhões, além de aproximadamente R\$ 5,3 bilhões (USD 1,0 bilhão) em linhas comprometidas disponíveis de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), renovadas em novembro de 2025 por mais 5 anos e com participação de 13 bancos de relacionamento. A Companhia ainda deverá receber cerca de R\$ 3,9 bilhões nos próximos meses, referentes à conclusão de desinvestimentos já anunciados.

Cronograma de amortização da Dívida Líquida ⁽¹⁾

(R\$ MM)



(1) O gráfico demonstra a amortização do saldo devedor da dívida, sem efeitos de marcação a mercado.

(2) *Revolving Credit Facility* no valor de USD 1 bilhão (PTAX de conversão de R\$ 5,3186).

Fluxo de Caixa

A partir do 1T 25'26, passamos a apresentar o Fluxo de Caixa a partir do EBITDA ajustado, visando proporcionar uma análise mais aderente à geração operacional de caixa. O Fluxo de Caixa contábil, calculado a partir do LAIR, permanece disponível na página 20 deste Relatório de Resultados e nas Demonstrações Financeiras.

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	3.348,3	3.840,2	-12,8%	5.237,3	6.307,1	-17,0%
Efeitos não caixa	(26,7)	(45,8)	-41,7%	268,6	75,5	>100%
Capital de Giro	(245,1)	(2.185,6)	-88,8%	(2.770,4)	(7.215,0)	-61,6%
Contas a receber	785,1	(1.410,6)	n/a	18,3	(2.999,9)	n/a
Estoques	(1.908,0)	685,9	n/a	(2.469,7)	(4.227,9)	-41,6%
Fornecedores	877,8	(1.460,9)	n/a	(319,0)	12,8	n/a
Elementos selecionados de Capital de Giro	(2.948,9)	(1.463,4)	>100%	(11.823,8)	(6.176,7)	91,4%
Fornecedores - Convênio	(1.468,9)	1.281,4	n/a	(9.307,3)	(2.240,7)	>100%
Adiantamento de clientes ⁽¹⁾	(1.480,0)	(2.744,8)	-46,1%	(2.516,5)	(3.936,0)	-36,1%
Outros Ativos e Passivos	(1.378,9)	(837,8)	64,6%	(3.768,1)	(2.934,8)	28,4%
Rendimentos de Aplicações	428,2	158,6	>100%	857,1	345,5	>100%
Pagamento de IR	(70,6)	(135,4)	-47,9%	(169,4)	(242,2)	-30,1%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	(893,7)	(669,2)	33,5%	(12.168,7)	(9.840,6)	23,7%
Investimentos (CAPEX)	(1.674,2)	(2.330,5)	-28,2%	(3.263,7)	(4.434,5)	-26,4%
Venda de ativos	884,2	142,6	>100%	949,3	223,7	>100%
Outros itens, líquidos	16,2	(52,6)	n/a	13,8	(370,1)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(751,0)	(2.771,4)	-72,9%	(2.268,7)	(5.163,1)	-56,1%
Captação de dívida com terceiros	9.886,0	8.931,0	10,7%	18.555,5	15.986,3	16,1%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.844,2)	(2.720,3)	4,6%	(5.239,2)	(4.172,1)	25,6%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(2.412,4)	(811,3)	>100%	(2.925,1)	(1.222,5)	>100%
Outros	-	0,2	n/a	1,0	0,1	>100%
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	4.629,4	5.399,7	-14,3%	10.392,2	10.591,8	-1,9%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	2.984,7	1.959,1	52,4%	(4.045,2)	(4.411,9)	-8,3%
Dividendos pagos	(0,6)	(67,4)	-99,1%	(1,6)	(67,4)	-97,6%
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	60,1	(5,5)	n/a	(34,1)	273,7	n/a
Caixa líquido gerado (consumido) no período	3.044,2	1.886,2	61,4%	(4.080,9)	(4.205,6)	-3,0%

(1) Notas Explicativas 22.1 e 23.2 (linhas de "passivo financeiro com clientes" e "antecipação de receitas futuras de etanol") das Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – Maior consumo reflete principalmente a movimentação do capital de giro, com destaque para:

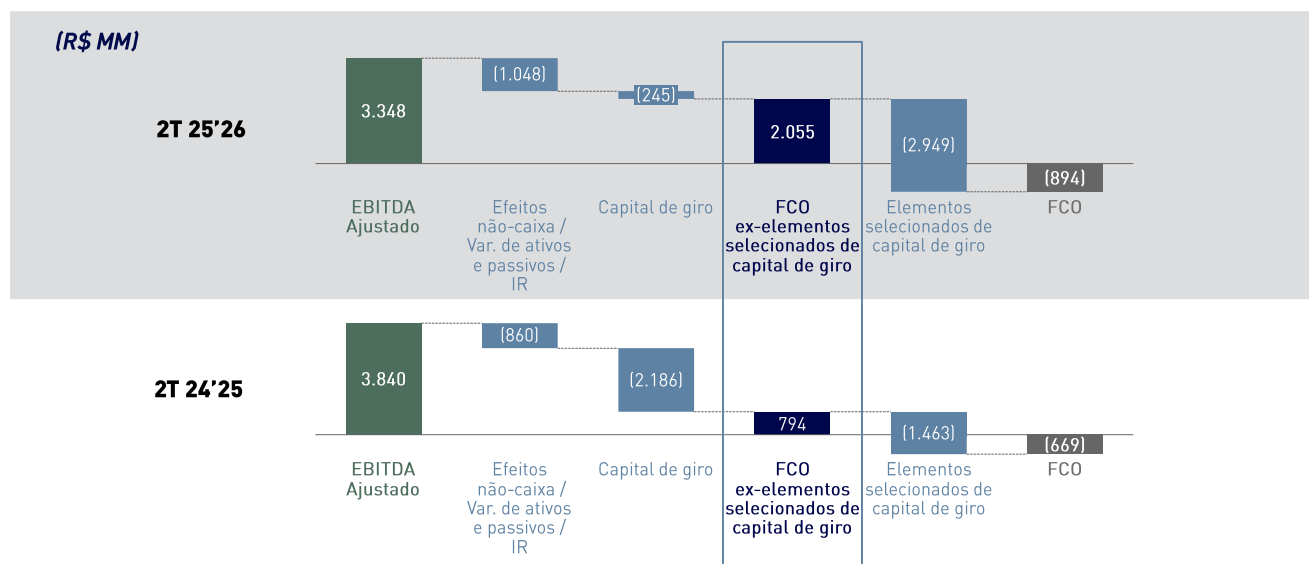
- Contas a receber: menor consumo em linha com (i) os esforços de otimização de prazos em determinadas operações de revenda e *trading*; e (ii) menor volume de vendas de açúcar e etanol.
- Estoques: maior consumo devido à estratégia de comercialização de açúcar e etanol nesta safra, quando comparado ao mesmo período safra anterior, onde houve uma concentração atípica de vendas de açúcar no primeiro semestre da safra. No 6M 25'26, o menor consumo reflete (i) o novo escopo de atuação em operações de revenda e *trading*; (ii) a otimização da estratégia de suprimentos de combustíveis; e (iii) o menor nível de estoques de açúcar e etanol, em razão do menor nível de produção e ritmo de vendas.
- Fornecedores: reflete o novo escopo de atuação nas operações de revenda e *trading* de derivados, parcialmente compensado pelo movimento dos estoques.

Nos elementos selecionados de capital de giro, destaque para:

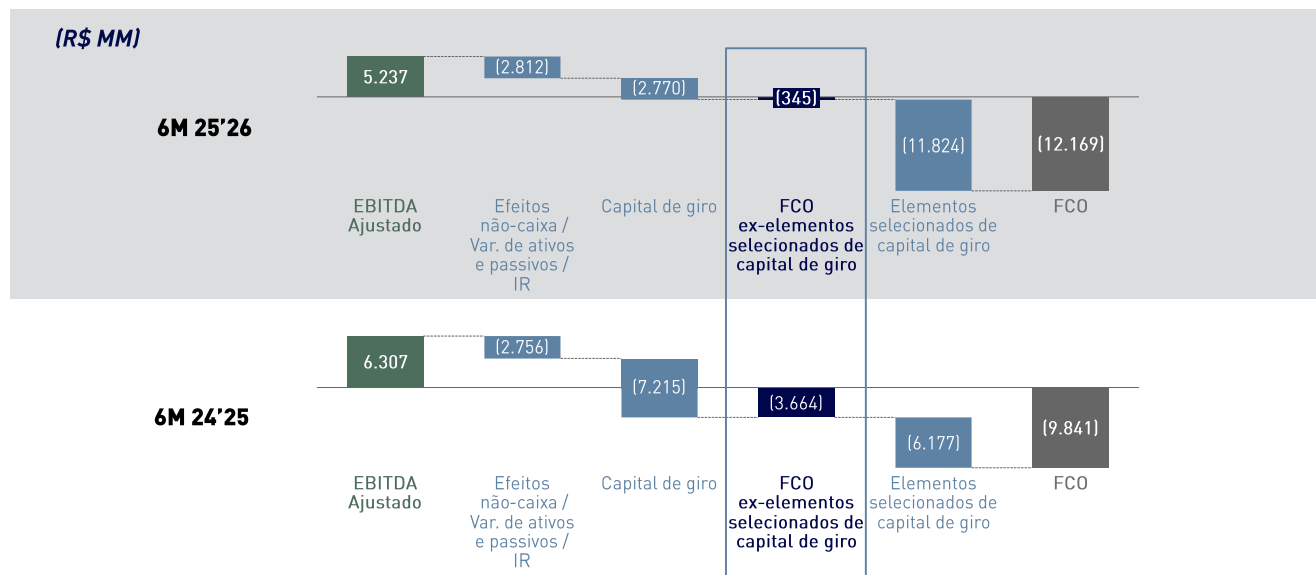
- Fornecedores - Convênio: redução em linha com estratégia de substituição dessas operações por alternativas de endividamento mais competitivas e de prazo mais longo.
- Adiantamento de Clientes: movimentação refletindo a não renovação de determinadas operações, especialmente em contratos de açúcar e energia.

Em função das iniciativas relevantes implementadas pela Companhia na gestão do capital de giro, especialmente com os elementos selecionados, apresentamos abaixo uma análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO), desconsiderando os efeitos da redução das operações de Convênios - Fornecedores e de Adiantamento de clientes, tanto no período corrente (2T 25'26 e 6M 25'26) quanto no período comparativo (2T 24'25 e 6M 24'25). Nessa base, observa-se uma evolução no FCO de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão no trimestre e R\$ 3,3 bilhões no ano, quando excluído o movimento atípico destas operações, evidenciando a melhora na gestão recorrente de capital de giro operacional, ainda que sazonalmente impactada pelos fatores mencionados anteriormente.

Análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO) – 2T 25'26 vs. 2T 24'25



Análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO) – 6M 25'26 vs. 6M 24'25



Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Redução alinhada ao Plano de Investimentos da safra, com ritmo de dispêndios ajustado ao equilíbrio da estrutura de capital. As prioridades de alocação concentram-se majoritariamente em: (i) renovação e manutenção dos canaviais; (ii) integridade dos ativos industriais; (iii) conclusão das obras das plantas de E2G Vale do Rosário e Gasa; (iv) modernização dos ativos da refinaria na Argentina; e (v) finalização dos projetos de GD solar dentro do escopo de desinvestimentos já anunciados.

No trimestre foram recebidos R\$ 900 milhões relacionados aos desinvestimentos, restando ainda R\$ 3,9 bilhões a serem recebidos ao longo dos próximos meses, após a conclusão das operações já anunciadas.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) – Reflete aumento na captação líquida, refletindo a estratégia de otimização da estrutura de capital e execução de refinanciamentos usuais da Companhia, incluindo a emissão de USD 750 milhões em títulos de dívida de com prazo de 7 anos e debêntures no montante de R\$ 850 milhões.



Índice dos Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado13

Anexo II – Impactos dos desinvestimentos no EBITDA e no Fluxo de Caixa15

Anexo III – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado).....15

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol.....15

Anexo V –Hedges de Açúcar.....15

Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos16

Anexo VII - Elementos selecionados de Capital de Giro16

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados17

Anexo IX – Demonstrações dos Resultados18

Anexo X - Detalhamento da Dívida Líquida.....19

Anexo XI – Demonstração do Fluxo de Caixa.....20

Anexo XI – Balanço patrimonial21

Segmentos de reporte

- **EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia:** (i) produção própria e comercialização de Açúcar e Etanol; (ii) cogeração e comercialização de energia elétrica; e (iii) revenda e operações de trading de Açúcar, Etanol e Energia.
- **Distribuição de Combustíveis - Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e venda de lubrificantes Shell.
- **Distribuição de Combustíveis - Argentina:** (i) refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis; (ii) produção e venda de lubrificantes Shell; (iii) lojas de conveniência Shell Select; e (iv) consolidação dos resultados da operação no Paraguai até novembro de 2024 e, como equivalência patrimonial, a partir de dezembro de 2024.
- **Outros Segmentos** - (i) negócios não relacionados ao core business da Companhia — como lojas de conveniência e proximidade, produtos e serviços financeiros, e outras operações portuárias — e (ii) resultados não alocados a segmentos específicos, tais como despesas gerais e administrativas das áreas corporativas, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social.

C. Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

Raízen Consolidado

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido do período	(2.312,0)	(158,3)	>100%	(4.156,0)	907,5	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	(451,7)	254,5	n/a	(601,0)	492,8	n/a
Resultado financeiro, líquido	2.717,8	1.685,5	61,2%	4.898,6	3.167,6	54,6%
Depreciação e amortização	2.833,7	2.838,1	-0,2%	4.845,3	4.763,1	1,7%
EBITDA	2.787,8	4.619,8	-39,7%	4.986,9	9.330,9	-46,6%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	186,9	152,3	22,7%	334,3	321,5	4,0%
Efeitos do ativo biológico	358,2	30,7	>100%	763,9	122,4	>100%
IFRS 16 - Arrendamento	(1.066,0)	(1.140,2)	-6,5%	(2.002,9)	(1.997,5)	0,3%
Efeitos não recorrentes	1.081,4	-	n/a	1.155,1	(1.801,2)	n/a
EBITDA ajustado (reportado)	3.348,3	3.662,6	-8,6%	5.237,3	5.976,1	-12,4%
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	-	177,6	n/a	-	331,0	n/a
EBITDA ajustado (novo)	3.348,3	3.840,2	-12,8%	5.237,3	6.307,1	-17,0%

EAB

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
EBITDA	1.405,9	3.480,9	-59,6%	2.596,5	5.233,4	-50,4%
Efeitos do ativo biológico	358,2	30,7	>100%	763,9	122,4	>100%
IFRS 16 – Arrendamentos	(929,1)	(1.010,4)	-8,0%	(1.737,1)	(1.725,2)	0,7%
Efeitos não recorrentes	1.016,5	-	n/a	1.090,2	-	n/a
EBITDA ajustado	1.851,5	2.501,2	-26,0%	2.713,5	3.630,6	-25,3%

Efeitos não recorrentes:

- Despesas gerais e administrativas relacionadas à otimização da estrutura operacional: R\$ 48,3 milhões no 2T 25'26 e R\$ 117,4 milhões no 6M 25'26;
- Resultado de desvalorização e alienação de ativos, contabilizado em “Outras despesas e receitas”, relacionados ao processo de simplificação do portfólio: R\$ 1.044,4 milhões no 2T 25'26 e 6M 25'26;
- Reversão de provisão para perda de determinados ativos, devido à realização de resultado na venda dos ativos, contabilizado em “Outras despesas e receitas”: R\$ -62,4 milhões no 2T 25'26 e 6M 25'26;
- Créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS relacionado à originação de cana destinada à produção de açúcar para exportação, reconhecido em “Outras despesas e receitas”: R\$ -212,0 milhões no 2T 25'26 e 6M 25'26;
- Instrumentos financeiros de dívida vinculados a operações comerciais de açúcar e etanol. Efeito reconhecido em margem (não caixa): R\$ 198,3 no 2T 25'26 e R\$ 261,3 milhões no 6M 25'26;
- Ganho sobre compra vantajosa da cogeração Santa Cândida, reconhecido em “Outras despesas e receitas”: R\$ -58,4 milhões no 6M 25'26.



Distribuição de Combustíveis – Brasil

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
EBITDA	1.179,7	778,2	51,6%	2.045,8	3.247,4	-37,0%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	180,6	134,8	34,0%	321,0	287,7	11,6%
Efeitos não recorrentes	-	-	n/a	-	(1.801,2)	n/a
EBITDA ajustado (reportado)	1.360,3	913,0	49,0%	2.366,8	1.733,9	36,5%
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	-	177,6	n/a	-	331,0	n/a
EBITDA ajustado (novo)	1.360,3	1.090,6	24,7%	2.366,8	2.064,9	14,6%

Efeitos não recorrentes:

- Créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS, reconhecido em “Outras receitas”: R\$ 1,8 bilhão no 6M 24'25.

Distribuição de Combustíveis – Argentina

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
EBITDA	339,9	543,2	-37,4%	642,6	1.153,3	-44,3%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	6,3	17,5	-64,0%	13,3	33,7	-60,5%
Efeitos não recorrentes	64,9	-	n/a	64,9	-	n/a
EBITDA ajustado	411,1	560,7	-26,7%	720,8	1.187,0	-39,3%

Efeitos não recorrentes:

- Parada programada para aumento da eficiência produtiva da refinaria na Argentina: R\$ 64,9 milhões no 2T 25'26 e 6M 25'26.

Outros segmentos

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
EBITDA	(137,7)	(182,6)	-24,6%	(298,0)	(303,1)	-1,7%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distr. de Combustíveis BR ⁽¹⁾	(35,3)	(44,2)	-20,1%	(73,0)	(98,6)	-26,0%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distr. de Combustíveis ARG ⁽¹⁾	(101,6)	(85,6)	18,7%	(192,8)	(173,7)	11,0%
EBITDA ajustado	(274,6)	(312,4)	-12,1%	(563,8)	(575,4)	-2,0%

(1) Alocado em Outros Segmentos para melhor comparabilidade com demais players da indústria.

Anexo II – Impactos dos desinvestimentos no EBITDA e no Fluxo de Caixa

Para melhor análise e compreensão dos impactos decorrentes das vendas de ativos, no âmbito do processo de simplificação do portfólio da Companhia, tanto no resultado quanto no fluxo de caixa, apresentamos abaixo: (i) os efeitos já realizados, conforme divulgações anteriores; e (ii) as melhores estimativas dos impactos esperados, que poderão variar conforme ajustes e datas de conclusão das transações.

R\$ MM	Realizado		Estimado
	2024'25 (abr-mar)	6M 25'26 (abr-set)	Após conclusão das transações já anunciadas
Impactos no EBITDA	-	(1.041)	1.000 – 1.200
Impacto no Fluxo de Caixa	412	919	3.877

Anexo III – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado)

Resultados Consolidados Raízen

Ano-safra 2024'25

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (jan-mar)	2024'25 (abr-mar)
EBITDA ajustado (reportado)	2.313,5	3.662,6	3.123,1	1.720,9	10.820,1
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
EBITDA ajustado (novo)	2.466,9	3.840,2	3.257,5	1.976,1	11.540,7

Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (jan-mar)	2024'25 (abr-mar)
EBITDA ajustado (reportado)	820,9	913,0	950,5	820,6	3.505,0
Margem EBITDA ajustada (reportado) R\$/m³	122	130	140	127	130
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
EBITDA ajustado (novo)	974,3	1.090,6	1.084,9	1.075,8	4.225,6
Margem EBITDA ajustada (novo) R\$/m³	145	156	159	166	157

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques		2T 25'26	2T 24'25	Var. %	1T 25'26	Var. %
Etanol	Volume (000' m³)	1.072	1.344	-20%	615	74%
	R\$, milhões	3.134	3.571	-12%	1.934	62%
Açúcar	Volume (000' ton)	2.125	2.116	0%	943	>100%
	R\$, milhões	3.931	4.021	-2%	1.851	>100%

Anexo V – Hedges de Açúcar

Temos avançado oportunamente nas fixações de preço em Reais, capturando as oportunidades do mercado. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de setembro de 2025.

Operações de Hedge de Açúcar ⁽¹⁾	2025'26	2026'27
Volume fixado (%)	95%	46%
Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾	111	114
Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾	2.442	2.508

(1) Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de setembro de 2025.

(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Raízen Consolidado	1.692,4	2.382,9	-29,0%	3.396,8	4.607,1	-26,3%
Recorrente	1.154,4	1.296,1	-10,9%	2.400,6	2.581,3	-7,0%
Expansão	538,0	1.086,8	-50,5%	996,2	2.025,9	-50,8%
EAB	1.306,0	1.836,9	-28,9%	2.671,9	3.679,4	-27,4%
Recorrente - Manutenção e operacional	942,9	998,8	-5,6%	1.965,6	2.022,3	-2,8%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	791,9	803,4	-1,4%	1.472,4	1.584,4	-7,1%
Manutenção de entressafra	-	-	n/a	55,3	27,7	99,6%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	151,0	195,4	-22,7%	437,9	410,2	6,8%
Expansão/Projetos	363,1	838,1	-56,7%	706,3	1.657,1	-57,4%
E2G	242,3	557,9	-56,6%	435,6	1.023,3	-57,4%
Energia elétrica	63,0	138,9	-54,6%	170,1	380,1	-55,2%
Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros)	57,8	141,3	-59,1%	100,6	253,7	-60,3%
Distribuição de Combustíveis BR	161,2	180,2	-10,5%	354,9	392,4	-9,6%
Recorrente	122,9	140,0	-12,2%	296,6	331,4	-10,5%
Expansão	38,3	40,2	-4,7%	58,3	61,0	-4,4%
Distribuição de Combustíveis ARG	224,4	363,7	-38,3%	366,9	531,0	-30,9%
Recorrente	87,8	155,2	-43,4%	135,3	223,2	-39,4%
Expansão	136,6	208,5	-34,5%	231,6	307,8	-24,8%
Outros Segmentos	0,8	2,1	-61,9%	3,1	4,4	-29,5%

Anexo VII – Elementos selecionados de Capital de Giro

R\$ MM	2T 25'26	2T 24'25	Var.	1T 25'26	Var.	Movimentação caixa ⁽¹⁾
Fornecedores – Convênios ⁽²⁾	265,4	9.103,9	(8.838,5)	1.735,7	(1.470,3)	(1.468,9)
Adiantamentos de clientes ⁽³⁾	6.294,1	8.965,2	(2.671,1)	7.595,5	(1.301,4)	(1.480,0)
Elementos selecionados de Capital de Giro	6.559,5	18.069,1	(11.509,6)	9.331,2	(2.771,7)	(2.948,9)
Estoques de produtos acabados ⁽⁴⁾	(12.282,7)	(15.312,8)	3.030,1	(9.345,1)	(2.937,6)	(1.908,0)

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO").

(2) Nota Explicativa 18 das Demonstrações Financeiras.

(3) Notas Explicativas 22.1 e 23.2 (linhas de "passivo financeiro com clientes" e "antecipação de receitas futuras de etanol") das Demonstrações Financeiras.

(4) Nota Explicativa 8.1 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

2T 25'26	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos e Eliminações	Raízen Consolidado	2T 24'25	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	16.465,2	39.939,1	5.723,5	(2.217,2)	59.910,6	72.909,9	-17,8%
Custo dos produtos vendidos	(15.913,4)	(38.208,3)	(5.288,5)	2.218,1	(57.192,1)	(68.537,4)	-16,6%
Lucro bruto	551,8	1.730,8	435,0	0,9	2.718,5	4.372,5	-37,8%
Despesas com vendas	(610,9)	(572,2)	(307,2)	2,1	(1.488,2)	(1.872,6)	-20,5%
Despesas gerais e administrativas	(217,7)	(170,4)	(69,8)	(71,7)	(529,6)	(649,2)	-18,4%
Gerais e administrativas	(169,4)	(170,4)	(69,8)	(71,7)	(481,3)	(649,2)	-25,9%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(48,3)	-	-	-	(48,3)	-	n/a
Outras receitas (despesas) operacionais	(774,3)	35,9	41,2	13,7	(683,5)	21,6	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	-	4,0	16,7	(83,8)	(63,1)	(90,6)	-30,4%
Depreciação e amortização	2.457,0	151,6	224,0	1,1	2.833,7	2.838,1	-0,2%
EBITDA	1.405,9	1.179,7	339,9	(137,7)	2.787,8	4.619,8	-39,7%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(2.717,8)	(1.685,5)	61,2%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	451,7	(254,5)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(2.312,0)	(158,3)	>100%

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

6M 25'26	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos e Eliminações	Raízen Consolidado	6M 24'25	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	28.728,4	77.117,4	11.790,3	(3.507,9)	114.128,2	130.669,4	-12,7%
Custo dos produtos vendidos	(27.965,2)	(73.937,1)	(10.913,6)	3.500,9	(109.315,0)	(123.648,1)	-11,6%
Lucro bruto	763,2	3.180,3	876,7	(7,0)	4.813,2	7.021,3	-31,4%
Despesas com vendas	(1.054,3)	(1.207,5)	(646,0)	4,3	(2.903,5)	(3.301,9)	-12,1%
Despesas gerais e administrativas	(564,0)	(304,1)	(150,0)	(164,3)	(1.182,4)	(1.380,4)	-14,3%
Gerais e administrativas	(446,6)	(304,1)	(150,0)	(164,3)	(1.065,0)	(1.380,4)	-22,8%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(117,4)	-	-	-	(117,4)	-	n/a
Outras receitas (despesas) operacionais	(640,2)	57,6	106,7	13,6	(462,3)	2.358,6	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	-	7,3	16,2	(146,9)	(123,4)	(129,8)	-4,9%
Depreciação e amortização	4.091,8	312,2	439,0	2,3	4.845,3	4.763,1	1,7%
EBITDA	2.596,5	2.045,8	642,6	(298,0)	4.986,9	9.330,9	-46,6%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(4.898,6)	(3.167,6)	54,6%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	601,0	(492,8)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(4.156,0)	907,5	n/a

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Anexo IX – Demonstrações dos Resultados

a. EAB

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	16.465,2	21.745,0	-24,3%	28.728,4	32.877,6	-12,6%
Custo dos produtos vendidos	(15.913,4)	(19.658,4)	-19,1%	(27.965,2)	(30.366,4)	-7,9%
Lucro bruto	551,8	2.086,6	-73,6%	763,2	2.511,2	-69,6%
Despesas com vendas	(610,9)	(853,8)	-28,4%	(1.054,3)	(1.360,4)	-22,5%
Despesas gerais e administrativas	(217,7)	(281,0)	-22,5%	(564,0)	(623,4)	-9,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(774,3)	55,4	n/a	(640,2)	661,3	n/a
Depreciação e amortização	2.457,0	2.473,7	-0,7%	4.091,8	4.044,7	1,2%
EBITDA	1.405,9	3.480,9	-59,6%	2.596,5	5.233,4	-50,4%
EBITDA ajustado	1.851,5	2.501,2	-26,0%	2.713,5	3.630,6	-25,3%

b. Distribuição de Combustíveis – Brasil

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	39.939,1	44.475,7	-10,2%	37.178,3	7,4%	77.117,4	85.512,7	-9,8%
Custo dos produtos vendidos	(38.208,3)	(42.899,8)	-10,9%	(35.728,8)	6,9%	(73.937,1)	(82.444,6)	-10,3%
Lucro bruto	1.730,8	1.575,9	9,8%	1.449,5	19,4%	3.180,3	3.068,1	3,7%
Margem bruta (R\$/m³)	247	225	9,8%	215	14,9%	454	224	>100%
Despesas com vendas	(572,2)	(674,2)	-15,1%	(635,3)	-9,9%	(1.207,5)	(1.297,4)	-6,9%
Despesas gerais e administrativas	(170,4)	(168,0)	1,4%	(133,7)	27,4%	(304,1)	(366,6)	-17,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	35,9	(110,6)	n/a	21,7	65,4%	57,6	1.532,2	-96,2%
Resultado de equivalência patrimonial	4,0	-	n/a	3,3	21,2%	7,3	-	n/a
Depreciação e amortização	151,6	155,2	-2,3%	160,6	-5,6%	312,2	311,2	0,3%
EBITDA	1.179,7	778,2	51,6%	866,1	36,2%	2.045,8	3.247,4	-37,0%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	1.360,3	1.090,6	24,7%	1.006,5	35,2%	2.366,8	2.064,9	14,6%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³) ⁽¹⁾	182	156	16,9%	149	22,1%	167	151	10,4%

(1) O EBITDA ajustado do 2T 24'25 apresentados na tabela acima desconsidera as despesas de Convênios com fornecedores que impactaram os custos até o encerramento do ano-safra 2024'25. Quadro com as reconciliações trimestrais dos ajustes dessas despesas pode ser consultado na página 15.

c. Distribuição de Combustíveis – Argentina

USD MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	1.050,5	1.331,3	-21,1%	1.069,5	-1,8%	2.120,0	2.612,9	-18,9%
Custo dos produtos vendidos	(970,8)	(1.203,8)	-19,4%	(991,8)	-2,1%	(1.962,6)	(2.343,8)	-16,3%
Lucro bruto	79,7	127,5	-37,5%	77,7	2,6%	157,4	269,1	-41,5%
Margem bruta (USD/m³)	45	68	-33,8%	45	0,0%	45	73	-38,4%
Despesas com vendas	(56,4)	(62,2)	-9,3%	(59,7)	-5,5%	(116,1)	(119,6)	-2,9%
Despesas gerais e administrativas	(12,8)	(19,4)	-34,0%	(14,1)	-9,2%	(26,9)	(38,0)	-29,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	7,5	14,4	-47,9%	11,5	-34,8%	19,0	28,2	-32,6%
Resultado de equivalência patrimonial	3,0	-	n/a	(0,1)	n/a	2,9	-	n/a
Depreciação e amortização	41,1	37,5	9,6%	37,9	8,4%	79,0	75,2	5,1%
EBITDA	62,1	97,8	-36,5%	53,2	16,7%	115,3	214,9	-46,3%
EBITDA ajustado	75,4	101,0	-25,3%	54,4	38,6%	129,8	221,3	-41,3%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	43	54	-20,4%	31	38,7%	37	60	-38,3%

RESULTADOS

2T 2025'26

raízen

R\$ MM ⁽¹⁾	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	5.723,5	7.383,2	-22,5%	6.066,8	-5,7%	11.790,3	14.067,0	-16,2%
Custo dos produtos vendidos	(5.288,5)	(6.675,9)	-20,8%	(5.625,1)	-6,0%	(10.913,6)	(12.622,6)	-13,5%
Lucro bruto	435,0	707,3	-38,5%	441,7	-1,5%	876,7	1.444,4	-39,3%
Margem bruta (R\$/m³)	246	377	-34,7%	254	-3,1%	250	390	-35,9%
Despesas com vendas	(307,2)	(344,7)	-10,9%	(338,8)	-9,3%	(646,0)	(644,2)	0,3%
Despesas gerais e administrativas	(69,8)	(107,4)	-35,0%	(80,2)	-13,0%	(150,0)	(204,2)	-26,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	41,2	80,0	-48,5%	65,5	-37,1%	106,7	152,4	-30,0%
Resultado de equivalência patrimonial	16,7	-	n/a	(0,5)	n/a	16,2	-	n/a
Depreciação e amortização	224,0	208,0	7,7%	215,0	4,2%	439,0	404,9	8,4%
EBITDA	339,9	543,2	-37,4%	302,7	12,3%	642,6	1.153,3	-44,3%
EBITDA ajustado	411,1	560,7	-26,7%	309,7	32,7%	720,8	1.187,0	-39,3%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	233	299	-22,1%	178	30,9%	205	320	-35,9%

Notas: (1) Taxa de câmbio de referência do real por dólares americanos (PTAX) média de abril'25 a setembro 25: 5,56/ julho'25 a setembro 25: 5,45 e (PTAX) média de abril'24 a setembro'24: R\$ 5,38/ julho'24 a setembro 24: 5,55.

Anexo X - Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	2T 25'26	2T 24'25	Var. %	1T 25'26	Var. %
Moeda estrangeira	49.252,3	32.530,3	51,4%	45.993,0	7,1%
Pré-pagamento de exportações	12.255,7	9.947,7	23,2%	12.338,7	-0,7%
Senior Notes 2027	879,8	1.649,3	-46,7%	914,5	-3,8%
Senior Notes 2032	3.945,9	-	n/a	-	n/a
Senior Notes 2037	5.293,2	-	n/a	5.490,4	-3,6%
Green Notes Due 2034	5.273,2	5.668,5	-7,0%	5.481,0	-3,8%
Green Notes Due 2035	5.227,7	5.352,2	-2,3%	5.413,1	-3,4%
Green Notes Due 2054	6.680,3	2.737,2	>100%	6.972,8	-4,2%
Adiantamento de contrato de câmbio	3.796,3	2.435,4	55,9%	3.842,0	-1,2%
Loan Term Agreement	3.138,3	3.064,6	2,4%	3.271,7	-4,1%
Notas de crédito à exportação (NCE)	550,4	939,7	-41,4%	556,9	-1,2%
Outros	2.211,5	735,7	>100%	1.711,9	29,2%
Moeda local	19.359,4	17.194,2	12,6%	17.067,7	13,4%
CRA	6.526,5	7.093,9	-8,0%	6.631,6	-1,6%
Debêntures	6.129,8	3.696,8	65,8%	5.229,5	17,2%
CPR-F	4.435,2	4.076,8	8,8%	3.223,4	37,6%
NCE	1.663,8	1.645,5	1,1%	1.640,9	1,4%
BNDES	526,8	177,7	>100%	527,1	-0,1%
Crédito Rural	259,5	518,8	-50,0%	-	n/a
Outros	(182,2)	(15,3)	>100%	(184,8)	-1,4%
Dívida bruta total	68.611,7	49.724,5	38,0%	63.060,7	8,8%
Curto prazo	7.437,4	11.514,5	-35,4%	7.253,8	2,5%
Longo prazo	61.174,3	38.210,0	60,1%	55.806,9	9,6%
(-) Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)	(18.617,5)	(12.386,9)	50,3%	(15.737,7)	18,3%
(-) Derivativos de dívidas e outros	3.443,4	(1.416,4)	n/a	1.896,7	81,5%
Dívida líquida ⁽¹⁾	53.437,6	35.921,2	48,8%	49.219,7	8,6%

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: Nota 4.12, Nota 5.1, Nota 6.1, Nota 20.1.

Anexo XI – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ MM	2T 25'26 (jul-set)	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	6M 25'26 (abr-set)	6M 24'25 (abr-set)	Var. %
LAIR	[2.763,8]	96,1	n/a	[4.757,0]	1.400,3	n/a
Depreciação e amortização	2.833,7	2.838,1	-0,2%	4.845,3	4.763,1	1,7%
Amortização de ativos de contratos com clientes	186,9	152,3	22,7%	334,3	321,5	4,0%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	358,2	30,7	>100%	763,9	122,4	>100%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	966,3	1.067,8	-9,5%	492,6	4.017,9	-87,7%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	2.009,8	1.112,2	80,7%	4.534,0	115,7	>100%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	-	(1.819,0)	n/a
Outros	855,0	613,1	39,5%	1.149,9	(67,9)	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	7.209,9	5.814,2	24,0%	12.120,0	7.453,7	62,6%
Contas a receber de clientes	825,5	(1.410,6)	n/a	58,7	(2.999,9)	n/a
Adiantamentos de clientes	(1.298,4)	(2.919,3)	-55,5%	(2.334,9)	(3.936,0)	-40,7%
Estoques	(1.618,0)	404,9	n/a	(1.666,0)	(4.043,9)	-58,8%
Caixa restrito, líquido	(200,5)	(1.026,2)	-80,5%	16,6	(1.232,4)	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	958,2	(727,2)	n/a	(916,3)	(444,7)	>100%
Fornecedores - convênio	(1.468,9)	1.281,4	n/a	(9.307,3)	(2.240,7)	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	(202,3)	322,4	n/a	(147,5)	680,4	n/a
Impostos e contribuições, líquidos	(480,2)	(447,8)	7,2%	(1.147,7)	(942,8)	21,7%
Outros	(688,5)	(1.058,9)	-35,0%	(1.524,4)	(1.107,0)	37,7%
Variação total de ativos e passivos	[4.173,1]	[5.581,3]	-25,2%	[16.968,8]	[16.267,0]	4,3%
IR CS pagos	(70,6)	(135,4)	-47,9%	(169,4)	(242,2)	-30,1%
Fluxo de Caixa Operacional	202,4	193,6	4,5%	[9.775,2]	[7.655,2]	27,7%
CAPEX	(1.674,2)	(2.330,5)	-28,2%	(3.263,7)	(4.434,5)	-26,4%
Resgate (aplicações) em títulos e valores imobiliários, líquidos	22,8	(530,9)	n/a	31,9	(582,2)	n/a
Venda de ativos	884,2	142,6	>100%	949,3	223,7	>100%
Outros	16,2	(52,6)	n/a	13,8	(370,1)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	[751,0]	[2.771,4]	-72,9%	[2.268,7]	[5.163,1]	-56,1%
Captação de dívida com terceiros	9.886,0	8.931,0	10,7%	18.555,5	15.986,3	16,1%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.844,2)	(2.720,3)	4,6%	(5.239,2)	(4.172,1)	25,6%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.441,5)	(811,3)	77,7%	(1.954,2)	(1.222,5)	59,9%
Instrumentos financeiros derivativos	(944,1)	-	n/a	(944,1)	-	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(0,6)	(67,4)	-99,1%	(1,6)	(67,4)	-97,6%
Pagamento de arrendamentos	(1.122,9)	(862,8)	30,1%	(2.420,3)	(2.185,4)	10,7%
Outros	-	0,2	n/a	1,0	0,1	>100%
Fluxo de Caixa de Financiamento	3.532,7	4.469,4	-21,0%	7.997,1	8.339,0	-4,1%
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	2.984,1	1.891,6	57,8%	(4.046,8)	(4.479,3)	-9,7%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	14.596,3	8.728,1	67,2%	21.721,4	14.819,8	46,6%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	60,1	(5,5)	n/a	(34,1)	273,7	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	17.640,5	10.614,2	66,2%	17.640,5	10.614,2	66,2%



Anexo XI – Balanço patrimonial

R\$ MM	2T 25'26	1T 25'26	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	18.617,5	15.737,7	18,3%
Instrumentos financeiros derivativos	7.764,6	11.940,6	-35,0%
Contas a receber de clientes	8.176,0	9.120,2	-10,4%
Estoques	14.670,3	11.619,6	26,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.343,7	1.218,6	10,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.928,0	3.963,5	24,3%
Impostos a recuperar	15.378,7	14.920,9	3,1%
Partes relacionadas	1.716,2	2.097,0	-18,2%
Ativos biológicos	1.582,0	2.848,0	-44,5%
Investimentos	1.934,1	2.002,2	-3,4%
Imobilizado	34.712,7	38.413,6	-9,6%
Intangível	5.630,8	6.249,6	-9,9%
Outros créditos	16.338,8	15.594,2	4,8%
Total do ativo	132.793,4	135.725,7	-2,2%
Empréstimos e financiamentos	68.611,7	63.060,7	8,8%
Instrumentos financeiros derivativos	9.746,3	12.153,1	-19,8%
Fornecedores	11.254,1	12.030,4	-6,5%
Ordenados e salários a pagar	1.108,3	1.207,8	-8,2%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	67,0	63,4	5,7%
Tributos a pagar	764,8	716,7	6,7%
Dividendos a pagar	16,3	16,3	-%
Partes relacionadas	5.171,6	5.406,3	-4,3%
Outras obrigações	21.634,7	24.240,6	-10,8%
Total do passivo	118.374,8	118.895,3	-0,4%
Patrimônio líquido	14.418,6	16.830,4	-14,3%
Total do passivo e patrimônio líquido	132.793,4	135.725,7	-2,2%